



poder

PAINEL

VERA MAGALHÃES

painel@uol.com.br

PT saudações

Embalado pelos recém-divulgados indicadores de emprego e renda, o PT reunirá Lula e Dilma Rousseff no seminário que marcará uma década da sigla no governo federal. Previsto para o dia 20, no Anhembi, em São Paulo, o primeiro grande ato petista pós-julgamento do mensalão será aberto por Rui Falcão, que fará discurso de motivação para a militância. Márcio Pochmann, da Fundação Perseu Abramo, apresentará programação de nove plenárias em capitais até novembro.

Recado 1 Mensagem de Dilma que Gleisi Hoffmann (Casa Civil) levará amanhã à tarde ao Congresso lista metas tidas como prioritárias para o governo em 2013. Entre as destacadas no texto estão as de saúde: construção de 900 UPAs (Unidades de Pronto Atendimento) e 4.000 UBSS (Unidades Básicas).

Recado 2 O documento contempla ainda vitrines da gestão petista que, embora vinculadas a outros ministérios, têm ligação com a pasta de Alexandre Padilha, como os programas “Crack, é possível vencer” e “Viver sem limites”, de acessibilidade.

Para depois Na conversa com Sérgio Cabral, Dilma falou sobre a eleição no Rio em 2014. O PT quer emplacar Lindbergh Farias (RJ) como candidato, mas o governador defende seu vice, Luiz Fernando Pezão (PMDB). Os dois ficaram de aprofundar a discussão mais adiante.

Sem limites Quem observa a rotina de Cabral garante que ele se mexe para ganhar visibilidade nacional. Como exemplo, integrantes do governo citam o patrocínio à candidatura de Eduardo Cunha (RJ) à liderança do PMDB na tentativa de ampliar sua influência na Câmara.

Questão... Após conversas de Aécio Neves com tucanos paulistas, defensores de sua candidatura ao Planalto saíram frustrados com Geraldo Alckmin. Esperavam que o governador assumisse sua candidatura à reeleição, esvaziando embrionário movimento da ala de José Serra para lançá-lo à Presidência.

... de tempo Embora digam que Alckmin não alimenta pretensão nacional, aliados do governador não querem antecipar a campanha. “Eleição é em ano par”, diz o governador, em privado.

» com FÁBIO ZAMBELI e ANDRÉIA SADI

tiroteio

Em vez de dialogar com os sindicatos, Dilma passou janeiro ouvindo tubarões. É o capital vencendo o trabalho também no governo.

DO DEPUTADO PAULINHO DA FORÇA (PDT), sobre a presidente ter feito rodada de conversas com grandes empresários no Planalto desde o início do ano.

contraponto

Junto e misturado

Durante solenidade em que entregou casas do programa Minha Casa, Minha Vida, anteontem, em Castanhal (PA), Dilma Rousseff discursou enaltecendo as parcerias do governo federal com Estado e município.

O prefeito Paulo Titan, do PMDB, aproveitou a deixa e explicou que conseguira a proeza de governar com os apoios do PT e PSDB na Câmara.

Embalado pela confraternização de rivais políticos, o governador do Pará, Simão Jatene (PSDB), completou: —Presidente, eu só tenho dois adversários no Estado: a pobreza e a desigualdade.

Voto... Em documento a ser protocolado hoje, às 15h, na Mesa Diretora, o PSOL registrará a candidatura de Chico Alencar (RJ) à presidência da Câmara. Sem chances de prosperar, o deputado quer catalisar o descontentamento de colegas com os três nomes hoje no páreo.

...de protesto Na justificativa, assinada pelo líder da bancada, Ivan Valente (SP), o partido faz pesada crítica sobretudo ao PMDB. “Seus candidatos são bem conhecidos não como notáveis, apesar de antigos e experientes parlamentares, mas como notórios frequentadores de territórios nebulosos na vida pública.”



Em casa Outra coincidência com a crise de 2007 chamou a atenção dos senadores: naquele ano, quando Renan Calheiros (PMDB-AL) renunciou à presidência da Casa para não ser cassado, quem assumiu foi Tião Viana (AC). Agora, o primeiro vice-presidente é seu irmão, Jorge.

Catarse De um senador petista, sobre a motivação de Renan para voltar à presidência, sob risco de deflagrar nova crise: “É um desafio pessoal. Ele age como o menino que cai na água, quase se afoga, mas pula de novo para provar que sabe nadar”.

Já chega Constrangida pelo apoio tímido a Renan, a bancada do PT acordou que, em caso de recrudescimento das acusações, não vai se expor para defender o presidente do Senado no Conselho de Ética e no plenário.

Metade dos gastos de Dilma vai para programas sociais

Recursos pagos diretamente a famílias representaram 50,4% das despesas do governo federal no ano passado

Previdência, amparo ao trabalhador e assistência levam 9,2% do PIB; maior expansão é do Bolsa Família

GUSTAVO PATU DE BRASÍLIA

Com o impulso do reajuste do salário mínimo e da reformulação do Bolsa Família, os programas sociais de transferência de renda alcançaram peso inédito no gasto público e na economia do país.

Recursos pagos diretamente a famílias representaram mais da metade —exatos 50,4%— das despesas do governo federal no ano passado, excluídos da conta os encargos da dívida pública.

Dados recém-apurados da execução orçamentária mostram que o montante chegou a R\$ 405,2 bilhões, distribuídos entre o regime geral de previdência, o amparo ao trabalhador e a assistência.

Trata-se de 9,2% do Produto Interno Bruto, ou seja, de todos os valores recebidos pela população e pelas empresas instaladas no país.

São proporções sem paralelo entre países emergentes, o que ajuda a explicar a também anômala carga de impostos brasileira, na casa de 35% da renda nacional.

Na maior parte das economias latino-americanas e asiáticas, a arrecadação dos governos varia entre 20% e 25% do PIB —apenas recentemente, a Argentina chegou aos patamares do Brasil.

A carga tributária dos dois sul-americanos é similar à média de 34 países da Organização para a Cooperação e o Desenvolvimento Econômico, que reúne, na sua maior parte, nações desenvolvidas.

O aparato de seguridade social no Brasil é encabeçado pela previdência social urbana, cuja clientela cresce ano a ano em linha com o aumento da expectativa de vida da população.

As despesas recordes do ano passado foram alimentadas pelo aumento do salário mínimo de 7,5% acima da inflação, o maior desde o ano eleitoral de 2006.

Além das aposentadorias e pensões, os benefícios trabalhistas e assistenciais de caráter universal —direitos de todos os que preencherem os requisitos da legislação— também têm o piso salarial como referência.

Estão nessa lista o seguro-desemprego, o abono salarial e a assistência obrigatória a idosos e deficientes de baixa renda, todos com aumento de transferências em 2012.

O abono salarial cresce ainda com a formalização da mão de obra, uma vez que trabalhadores sem carteira não têm direito ao benefício.

Na quinta-feira, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística divulgou taxa de desemprego de 5,5% em 2012, a menor da série histórica anual iniciada em 2003.

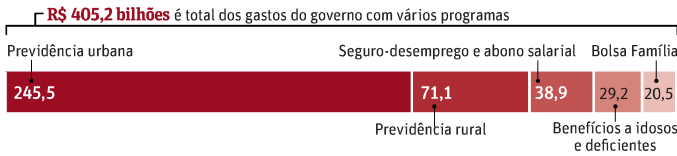
PROGRAMAS TRANSFEREM MAIS DE R\$ 400 BI A FAMÍLIAS

DESPESAS BATEM RECORDE EM 2012

Evolução das transferências de renda, em % de gastos federais



GASTO FEDERAL EM 2012, R\$ BILHÕES



ENTENDA OS PROGRAMAS

	 CLIENTELA	 QUEM RECEBE	 BENEFÍCIOS
BOLSA FAMÍLIA	13,9 milhões	Famílias com renda per capita até R\$ 140 mensais com crianças ou até R\$ 70 independentemente da composição	Cinco modalidades diferentes, conforme a situação familiar
PREVIDÊNCIA URBANA	17,3 milhões	Contribuintes com carteira assinada	Aposentadorias, pensões, auxílio-doença, auxílio-acidente, auxílio-reclusão e salário-maternidade
PREVIDÊNCIA RURAL	8,7 milhões	Trabalhadores agrícolas, independentemente de contribuição	A quase totalidade são aposentadorias e pensões
SEGURO-DESEMPREGO	7,9 milhões	Trabalhadores com carteira assinada demitidos sem justa causa	Assistência financeira em três a cinco parcelas, conforme o período de vínculo empregatício
ABONO SALARIAL	19,1 milhões	Trabalhadores com carteira assinada e renda até dois salários mínimos	Um salário mínimo anual
ASSISTÊNCIA A DEFICIENTES	2,2 milhões	Deficientes que vivem em famílias com renda per capita inferior a 25% do salário mínimo	Um salário mínimo mensal
ASSISTÊNCIA A IDOSOS	1,8 milhão	Pessoas com 65 anos ou mais que vivem em famílias com renda per capita inferior a 25% do salário mínimo	Um salário mínimo mensal

Obs.: Clientelas do seguro-desemprego e do abono salarial em 2011
Fontes: Ministérios da Fazenda e do Planejamento, Siga Brasil (sistema de acompanhamento do Orçamento mantido pelo Senado Federal)

Já no caso do seguro-desemprego, foi editado decreto destinado a conter o aumento de gastos, com a exigência de curso profissionalizante para os trabalhadores que ingressam pela terceira vez no programa.

BOLSA FAMÍLIA

A expansão mais aguda de despesas se dá no Bolsa Família, que paga benefícios

não vinculados ao salário mínimo a uma clientela cadastrada pelo governo entre famílias pobres e miseráveis.

Principal marca da administração petista, o programa passou, na gestão de Dilma Rousseff, pela maior reformulação desde que foi criado há quase uma década.

Os benefícios foram reajustados e passaram a ser calculados para que as famílias

com filhos possam ultrapassar a linha da miséria, fixada em R\$ 70 mensais por pessoa.

Em consequência, a despesa com a clientela de 13,9 milhões de famílias saltou de R\$ 13,6 bilhões, no fim do governo Lula, para R\$ 20,5 bilhões no ano passado.

Colaborou GITÂNIO FORTES, de São Paulo

» LEIA MAIS nas pág. A8 e A9

